

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 11 DE SETEMBRO DE 1959

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

VIVER NO ULTRAMAR É O MESMO QUE VIVER NA METRÓPOLE

O Prof. Marcelo Caetano, antes de regressar do Brasil, onde chefiou a delegação portuguesa ao 4.º Colóquio Internacional de Estudos Luso—Brasileiros, concedeu ao jornal brasileiro «Diário de Notícias» uma entrevista, na qual, entre outros assuntos, falou das nossas províncias ultramarinas, dizendo assim:—«Portugal sempre alimentou a ideia de formar uma comunidade portuguesa, de maneira que viver nas províncias ultramarinas lusas é o mesmo que viver na metrópole.» Eis uma verdade histórica que acompanha a nossa vida ultramarina, desde a gesta de cristandade que foram os nossos Descobrimentos, e que hoje se mantém e continua com a política ultramarina da Revolução Nacional. Assim como se não conquistou Portugal á moirama, apenas por conquistar, assim, no rodar dos tempos, também não descobrimos o nosso mundo além-mar, apenas por descobrir:—em os dois casos, nos dois grandes factos da nossa história, animou-nos sempre o espírito de fazer cristandade, de trazer para a nossa civilização cristã os domínios que descobrimos e as suas populações, e de aqueles os considerarmos prolongamento de Portugal, e de a estas as considerarmos irmãos nossos, duma só família portuguesa e cristã. Negar esta verdade é nem sequer ver—como prova de séculos—o que, em nossos dias, só nas províncias ultramarinas portuguesas se verifica:—«em nenhuma delas se esboça qualquer movimento separatista», afirmação ainda de Marcelo Caetano, que honra o nosso espírito e sistema colonizador.

A nossa África está na berlinda, que assim o dizem as críticas e acusações de várias fontes, comandadas todas pelo inimigo comum da civilização. E' um alvo apetitoso para a Rússia e seus serventuários (entre estes, os do revirinho e outros que tais). Daí, não levam á paciência que Portugal com o seu Ultramar se distinga, e forme com ele uma unidade real, com todos os seus filhos em perfeita fraternidade e amor á mãe—pátria. Já as palavras que citámos do Prof. Marcelo Caetano foram resposta á estranheza idiota do inimigo, que, só por ignorância absoluta da realidade e da nossa história, podia cuidar que em colonização nos confundíssemos com outros povos. Mas, o inimigo não desarma nunca, e teima em nos difamar, e lá bolsou outra acusação:—que Portugal se descuida da educação nas suas províncias ultramarinas. Resposta do ilustre Professor:—«Tal acusação revela que os seus autores nunca lá foram». Foi assim que também certo deputado do Parlamento democrático (antes da Revolução Nacional)—deputado conhecido pela alcunha «o da lacuna»—bolsou acusações sobre as Missões, as quais dizia que só ensinavam latim aos pretos, e, afinal, o dito nunca lá tinha ido, nem ás Missões nem á nossa África. Da mentira sempre alguma coisa fica; por isso Voltaire dizia:—*menti, menti!* De tal estofão são os nossos inimigos de sempre. E Marcelo Caetano, continuando, salientou que justamente ocorre o contrário do que pensam alguns que jamais visitaram o ultramar português, e citou o exemplo de Angola, onde existem escolas técnicas com os mais modernos equipamentos, e outras escolas de formação cultural.

Partiu hoje para Angola o «Cruzeiro Gago Coutinho», formado por 4 dezenas de rapazes da Mocidade Portuguesa, que ali vão conhecer *de visu* o que é Angola dos nossos dias, em progresso, em cultura, em educação indígena, em ordem e paz. Ficarão aptos, por experiência, a refutar, um dia as falsas acusações dos inimigos da nossa Ordem e da nossa civilização, e de todos aqueles que por ódio ao Regime, ou por ignorância, e porque se não dão ao prazer de visitar o nosso Ultramar, mentem e tornam a mentir em detrimento de Portugal. Não tenhamos dúvidas:—as 4 dezenas de rapazes da Mocidade Portuguesa, que hoje foram em demanda de Angola, e que vão preparadas para ver conscientemente, são já a esperança do futuro de Portugal e do património que herdámos dos nossos maiores. E não será também isto educar a nossa mocidade no conhecimento e no amor da África que nos pertence, e educá-la para ali continuar o nosso espírito colonizador?

A. da F.

Sou como tu, oh! Mar...

Oh! Mar! sou como tu, insaciável...
Minhas ânsias, meus ais, meu suspirar,
Semelham tuas ondas a rolar
Eu continuo lamento, insuperável!

A minha alma é um enigma indecifrável...
Deseja o que jamais pode alcançar;
Vive um sonho altaneiro, singular,
E sofre porque o sente irrealizável.

Tu vês a Terra bela e vicejante,
Com seus cravos e rosas, palpitante...
E não podes cingi-la nos teus braços.

Eu vislumbro o infinito e a Perfeição,
Vejo tudo o que anseia o coração,
E bem sinto a impotência dos meus passos!

Maria Irene Faria do Vale

(Do livro—Minha Alma vai Rezar)

PERISCOPIO...

Continuam a registar grande afluência de inscrições os três estabelecimentos de ensino da nossa querida Terra.

A Escola Comercial e Industrial, vê-se na necessidade, segundo nos consta, de realizar parte das suas aulas no antigo Matadouro que, por consequência, está a ser convenientemente adaptado, visto que o número de inscrições, tanto no curso diurno como nocturno, ultrapassaram as previsões.

Os estabelecimentos de ensino liceal—D. António Barroso e Alcaldes de Faria—registam, apesar de estarem no começo do período de inscrições, grande afluência de alunos.

Cabe, nesta nota, uma referência especial ao «Lar de S. José», visto que tem contribuído, bastante e bem, para o incremento do ensino em Barcelos porque, os alunos do nosso concelho, têm uma segunda casa paterna onde podem repousar, estudar, preparar as lições e que, segundo nos disseram, registam, também, um número apreciável de alunos internos, que frequentam a Escola Industrial e Comercial e o Externato «D. António Barroso».

Desejamos aos Ex.ªs Professores e alunos um óptimo começo do ano escolar.

Fizeram o seu exame de admissão á Faculdade de Agronomia, de Lisboa, obtendo elevada classificação, os nossos amigos e inteligentes estudantes, Snrs. Joaquim Barbosa Arantes e José Joaquim Patrocínio da Silva, filhos, respectivamente, dos nossos também amigos Snrs. António Arantes e Joaquim Simões da Silva.

Aos inteligentes estudantes, bem como a seus progenitores, «O Barcelense» apresenta-lhes as suas felicitações pela etapa vencida e deseja felicidades na longa carreira que vão em breve empreender.

Por várias vezes têm-nos pedido para avisar a Ex.ª Câmara que ordene mais frequentemente a limpeza dos chafarizes da nossa cidade, em especial o do Campo da Feira, pois os detritos, de toda a especie, abundam neste maravilhoso monumento que embeleza sobremaneira o esplêndido recinto da nossa feira semanal e que por vezes, mais parece um caixote do lixo. Providências, pois.

Estamos em época de renovação de passeios e arranjo de pavimentos. Depois da magnífica obra que se realizou na cimentação dos passeios das Avenidas Dr. Oliveira Salazar e Combatentes da Grande Guerra e no completo calcetamento das ruas D. Diogo Pinheiro e Candido dos Reis, lembramos á Ex.ª Câmara, que neste aspecto tem realizado uma obra digna de nota, a necessidade do arranjo da rua que vai do Largo dos Bombeiros ao Grémio da Lavoura, visto que está em péssimas condições e que, com a abertura das aulas na Escola Industrial e Comercial, passa a ter muitíssimo movimento, daí a precisão do arranjo, para assim evitar, como tem já sucedido, a queda dos transeuntes.

A' Ex.ª Comissão Municipal do Turismo lembramos que o muro que veda o formoso Parque da Cidade necessita de arranjo, pois que, como se encontra, dá um aspecto deplorável, feio, ás pessoas que nos visitam e aos barcelenses.

Mirones

RECORDANDO...



Há 28 anos que o saudoso Barcelense Ex.º Conde de Vilas Boas fez realizar na Cidade do Cávado, o I Congresso Missionário Nacional, que tanto sucesso alcançou

O FIGARO COM A SUA TEIA DE OPTIMISMOS E PREOCUPAÇÕES...

O sr. Tibúrcio, o gentil barbeiro da sociedade elegante, continua a impor-se como um espírito culto e cavaqueador ameno, brilhando sempre como estrela de primeira grandeza no mundo do janotismo.

E' optimista por índole, não deixando, porém, em certos momentos de crise hipocondríaca, de architectar e pressagiar um futuro tenebroso para os vindouros «que bão-de vir»!

Felizmente, a noite escura dos seus pensamentos e das suas apreensões é fugaz e dissipa-se depressa ao calor do sol radioso do seu optimismo vibrante.

Ouvi-lo, no modelar cenáculo do seu estabelecimento de tosquia, é como saborear uma melopeia e escutar um oráculo.

Comenta as ocorrências mais palpitantes, de caracter nacional ou internacional, com uma objectividade e perspicácia notáveis. Bebe do fino e descobre as melhores fontes de informação para saciar a sua sede de curiosidade, a fim de transmitir, depois, as mais interessantes e cristalinas novidades á clientela.

Os fenómenos políticos, económicos, sociais e éticos merecem-lhe especial atenção. Examina-os á luz penetrante duma lógica incomparável e discute as suas repercussões com um poder de dialectica invencível.

Tem cultura humanista e é versado em ciências naturais. Toda esta bagagem científica—segundo diz—foi haurida em tratados, revistas e jornais da especialidade. E' um verdadeiro autodidacta.

Em qualquer discussão tem fintas desconcertantes para o antagonista.

Tem uma faceta curiosa. Sobre os acontecimentos internos, a sua léria caracteriza-se sempre por um notável optimismo. Outro tanto não se dá com as ocorrências externas. Neste sector, as suas ilações parecem brotar dum mundo de pessimismo doentio. Cá dentro tudo vai bem.

Na sua opinião, o nível de vida do povo luso é já assaz elevado. Está bem comido, bem bebido e bem vestido, não lhe faltando, como sobremesa, magníficas diversões. Verifica-se que o mundo juvenil, que passou através do crivo da selecção natural, respira saúde tanto moral como física.

Rodeia-a uma auréola de opulenta cultura mística. No verão, a mocidade pratica o campismo, mas no inverno essa modalidade desportiva é humanamente impossível de fazer por causa do frio. Felizmente, tem, para se defender do «taró», confortáveis bairros sociais e económicos...

No sector agrícola, industrial e comercial perpassa um fluxo, um alor de progresso que, num futuro mais ou menos próximo, não pode deixar de se repercutir no bem estar da colectividade. Isto só prova boa administração, bom tato e esclarecida previdência!

Mas o distinto «coiffeur», nesta sua cintilante argumentação, não deixa de observar que o nosso progresso é um progresso «sui generis», controlado, cientificamente dirigido. Foge dos excessos, porque todos os abusos são funestos á felicidade humana.

Mais afirma que o requinte da civilização, que se projecta num desmedido conforto, na satisfação fácil de todas as necessidades, de todos os prazeres, incluindo os sexuais, é contraproducente ao progresso humano. Embota o espírito, as faculdades mentais enfraquecem e o senso moral mergulha na penumbra, entrando em eclipse.

Dentro do condicionalismo fisiológico, biológico e psíquico, é preciso haver actividade, exercícios coordenados e constantes para se chegar a porto seguro. E que a dependência do corpo e da alma completa a estrutura individual do ser humano.

Ter preferência por um e menosprezo pela outra é concorrer para a ruína, para a degenerescência da colectividade.

E' imperioso que os materialistas, os mecanicistas, os vitalistas e os espiritualistas sejam menos rígidos nas suas concepções.

Uns e outros, á maneira da coexistência pacífica, necessitam, em conjunto, de estudar os seus problemas, permutar entre si o fruto das suas lucubrações, das suas pesquisas. Ninguém julgue que dentro do seu sistema encontrou toda a verdade. Esta talvez surja do substracto de todas as fontes doutrinais.

Na natureza, a paisagem é variada, mas é incontestável que a harmonia é una!

A civilização moderna, principalmente naqueles países que se dizem super-civilizados, peca pelo excessivo progresso material, lançando no olvido, desprezando as riquezas, as potencialidades subjectivas do espírito. Daí os desconchavos, daí as anomalias que se observam no campo social. As doenças mentais proliferam. O indice intelectual desce, o espírito de justiça esvai-se, e o senso moral apaga-se, a criminalidade aumenta, o homo-sexualismo campeia infrene como ferrete de ignomínia da degenerescência da raça. E' este o fruto que se colhe, quando os homens perderam a noção do paralelismo que sempre deve haver entre a cultura física e a cultura ética.

Felizmente, esse escalracho ainda não invadiu o nosso campo social, graças á estratégia e medidas drásticas dos chefes.

E' que o nosso avanço material está de harmonia

com o progresso espiritual. Por isso, mantemos intactas as virtudes ráticas, as tradições e, sobretudo, o nosso folclore, rico e variado.

E, finalmente, o impagável Figaro, com ar melodramático e na sua voz de barítono, encerrou a sessão com o estribilho seguinte: «Non plus ultra».

S. A.

A PINTURA MODERNA NA REPRESENTAÇÃO DA VIRGEM

Por MANUEL LUÍS LOMBA

Ferrar escreveu que muitas das pinturas religiosas modernas, muito particularmente as que pretendem interpretar as imagens de Jesus e da Virgem SS.^{ma}, são bárbaras profanações pelo seu realismo brutal e torpe, que grosseiramente humaniza o que é divino e sobre-humano.

Longe de uma irreduzibilidade sistemática a nomes e opiniões que em boa crítica obsta à valorização e à imparcialidade na avaliação de trabalhos desta feição artística, unicamente nos cingimos a salientar o sensível defeito de não se reproduzir na tela o espiritual e o invisível, actualmente sobrepostos pelo sentimento do materialmente belo.

Se o escritor e o orador manifestam, por meio da palavra, a sua alma, o pintor, por meio das cores, deve reproduzi-la na tela. E, se a nossa força atractiva ou a curiosidade nos levam a admirar a perfeição dos traços da fisionomia própria e da força original do motivo, circunstancialmente, a perspicácia peculiar da potencialidade espiritual dos indivíduos, sentirá a «ausência» da sobrenaturalidade, do sentimento extra-terreno, religioso, místico.

A arte actual é essencialmente realista, e não concebe nem pode interpretar os espiritualismos. Assim é que, com raras excepções, a arte religiosa desapareceu, como desapareceu também a fé simples que inspirava os pintores primitivos, e que dava às suas obras um cunho de beleza ideal e mística, que os artistas do nosso século, atacados pelo moderno cepticismo, admiram, mas baldadamente procuram imitar. E é por isso que hoje a representação da Virgem SS.^{ma} é emparceirada com as de Vénus, Astarté ou Afrodite, tal é a influência material na interpretação daquela mística sexualidade...

Conta-se, e não é lenda, que Fra Angélico, antes de pintar a sua famosa e formosa Virgem, reconhecendo a importância do empreendimento, predispôs-se com muitos dias de oração e de profunda meditação; e só quando se sentiu espiritualmente fortalecido para a grandiosa obra, é que começou a traçar sobre a tela aquele admirável conjunto de celestes maravilhas, que há alguns séculos vem sendo objecto de admiração e de estudo por parte de pintores, poetas e santos. Nenhum artista moderno é capaz de fazer outro tanto; é que as suas rezas e meditações não lhe dão tanta inspiração, porque o meio em que vive e o espírito moderno são diversos dos que inspiraram a sublimidade das grandes pinturas religiosas dos tempos transactos.

Estudei a *Virgem dos Bosques*, de Dagnanveret. Não é das mais recentes, mas é a que tenho à mão. Não posso imaginar nada mais realista e mais moderno. Longe de ser aquela *mater*, de que falam os Evangelhos, que adora com terno respeito o Salvador, é uma simpática campónia que aperta com certa timidez e vergonha o seu filho... Não custaria a rezar, com verdadeira fé, ante essa imagem, concepção da Virgem SS.^{ma}, a parecer uma burguesinha moderna?

Em contraposição, a *Virgem das Angústias*, de Bougereau, palpita o sentimento religioso: é a expressão verdadeira da *mater dolorosa*, interpretada à luz da emoção e do misticismo.

O modo pictórico de representar a Virgem, varia com os países e com o valor intrínseco dos seus povos.

Nos países onde predomina o materialismo e o racionalismo, a representação da Virgem SS.^{ma} é idêntica à de uma vedeta de cinema. E' confrangedor este efeito do sectarismo da *anima mundi*!

Psicologicamente o povo alemão é íntegro e convicto. Desta arte, nas pinturas religiosas alemãs ressalta o respeito pelos assuntos sobrenaturais, e a beleza espiritual e invisível conjugada com a beleza material. Só pecam por falta de energia.

A Itália é a nação que mais acentuadamente claudica na pintura religiosa. Parece incrível: a nação que antigamente produziu as mais sublimes pinturas religiosas, decaiu de tal maneira, que se citam, p. ex., como maravilha as *Virgens* de Barabino, realmente preciosidades como obras de arte, mas que nada têm de espírito religioso.

A Espanha, e também Portugal, são os países que conservam, na arte, ainda bem defenida a vivacidade do espírito religioso. Dum modo especial, os nossos vizinhos, tratam os assuntos místicos por maneira a deixarem na sombra os seus colegas estrangeiros.

Faria, 7/9/1959.

Dr. Alexandre Ferreira Braga

Este nosso respeitável Amigo e distinto Advogado, no Porto, depois de veranejar dois meses na Praia da Povoia de Varzim regressou, acompanhado de sua Ex.^{ma} Família, à sua «Quinta de Mouquim», Braga.

A S. Ex.^a, apresentamos os nossos cumprimentos.

A Estrada de Barcelos a Prado

É de lamentar que o Governo do Estado Novo, que tanto tem trabalhado pela rodoviária do País, não tenha acedido aos constantes pedidos que, ha anos, lhes vêm fazendo os povos das freguesias do concelho de Barcelos que se servem da Estrada de Prado e que está em péssimo estado, quase intransitável!

O Ex.^{mo} Ministro das Comunicações pratica um acto de inteira Justiça mandando pavimentar a estrada de Barcelos a Cabanelas, porque, dali até Braga, já está pavimentada a paralelepípedos.

Da forma como se encontra a referida estrada, as camionetas e automoveis *andam aos saltos*, devido aos buracos que tem.

Providencias, pois!

Dr. Manuel de Oliveira Barbosa



Quinta-feira, dia 17, faz 23 anos que a morte levou para a Eternidade a alma do nosso saudoso Amigo, Snr. Dr. Manuel de Oliveira Barbosa, que foi distinto Médico e ilustre Colaborador deste Semanário.

E' com Saudade que, hoje, relembramos a memória d'Esse que foi um grande protector da humanidade sofredora e Amigo do seu Amigo.

AS BODAS DE PRATA DA A. C., EM BRAGA

Como é do conhecimento dos nossos leitores, iniciaram-se no dia 2 do corrente mês, em Braga, as festas do XXV aniversário da Acção Católica Portuguesa.

Com a Santa Missa rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, na Capela do Seminário Conciliar e à qual assistiram todos os componentes da Semana de Estudos que iria ser, dentro de momentos, inaugurada, deu-se a abertura do programa das Comemorações.

Findo o Santo Sacrificio todos os «Semanistas» se dirigiram ao salão nobre do Seminário Conciliar, tomando o lugar de honra Sua Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, ilustre Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, tendo à sua direita os Snrs. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Presidente Arquidiocesano da Acção Católica; Dr. Manuel Justino Cruz e D. Maria Helena Salgado Zenha Leite e, à esquerda, a Snr.^a D. Antónia Gomes, e o Snr. Jorge Dias Félix de Araújo, digno Secretário das Comemorações.

Abriu a sessão o Snr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, começando por lamentar a falta, por motivos de saúde, do Snr. Dr. Joaquim Loureiro de Amorim, incansável Presidente da Comissão de Estudos e, como tal, o encarregado da abertura da sessão. Saudou, seguidamente, os Senhores Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar; agradeceu, todo o trabalho dispensado à Causa, aos Snrs. Jorge Dias de Araújo, Luís José Peixoto Soares Barbosa e Fernando José Gomes, verdadeiros obreiros do programa das Comemorações e, também, a todos aqueles que deram o seu contributo para a realização do programa que iria seguir-se e que culminava no dia 6 com a concentração de todos os filiados da Arquidiocese.

Terminado o discurso, o Snr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira deu o seu lugar ao Snr. Bispo Auxiliar que dissertou sobre o tema: — «Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos», entusiasmando todos os assistentes com a sua palavra fluente, palavra dum verdadeiro Mestre. Devido ao pouco espaço de que dispomos não nos é possível entrar em considerações acerca deste notável documento.

Leram-se, depois, vários telegramas enviados a entidades relacionadas com o movimento da A. C. P.

Inaugurou-se, pouco depois, a importante exposição do livro que reuniu perto de dois mil volumes de diversas casas editoras do país e estrangeiro.

Às 15 horas houve mais uma palestra que versou sobre a «Situação Moral e Religiosa da Arquidiocese», sendo relator o Snr. Cónego Arlindo R. da Cunha, Professor do Seminário de Braga.

Este primeiro dia terminou com a reunião parcial por grupos e com a reunião geral de Estudos onde se debateu e analisou um questionário que versava sobre as palestras proferidas anteriormente. O programa seguiu-se rigorosamente, realizando-se no dia 3, logo pela manhã, a «Hora de Prima», Meditação, Missa, Comunhão e Acção de Graças.

Os principais temas deste dia foram: — «Coordenação das Obras do Apostolado»; «A Ciencia Técnica e o meio rural»; «A missão da Mulher no meio rural»; «O Apostolado e o meio operário» e «O Apostolado e o meio urbano», sendo relatores, respectivamente, os Ex.^{mos} Snrs. D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus; Dr. José Mouzinho de Figueiredo, investigador dos serviços pecuários; D. Maria Luísa Saldanha, dirigente geral da L. A. C. F.; Prof.^a D. Beatriz Soares Vieira, secretária da D. A. da J. O. C. F. e Dr. Justino

(Continua na 3.^a página)

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos

Rescaldo das festas comemorativas do feito dos Alcaides de Faria

Ao mexer nos papeis velhos, encontrei a copia da acta da Camara de Barcelos que se confessa devedora de uma divida que até hoje ainda não foi paga, mas que tenho a certeza deverá ser satisfeita em ocasião oportuna.

Acta de 20/6/1857, pelas 9 horas da manhã.

Resolveu-se mais a obra proposta do mesmo Presidente que no alto da Franqueira, e no sitio onde foi o Castello de Faria, Castello feudal da meia idade, cuja origem se encerra nas trevas do passado, se fizesse collocar uma lápide para servir de Comemoração do facto histórico de Nuno Gonçalves, Alcaide-Mór do mesmo Castello, que é o seguinte—No Reinado do Senhor D. Fernando, feita a pas com os Castelhanos mediante as condições de casar o dito Senhor D. Fernando com a filha d'El-Rei de Castella, ateou-se de novo a guerra, em razão alem d'outras de se não verificar o casamento, que aquelle Rei D. Fernando effectuou com D. Leonôr Telles, de quem era apaixonado. O Castelhanos entrou em Portugal com um exercito sobre Lisboa que cercou; e o Adiantado de Gallena entrando com grosso corpo de gente de pé e de Cavallo por entre-Douro e Minho chegou sem resistencia até ás immedições de Barcellos, onde, depois de terrível conflito, forão os nossos desbaratados.

Entre os presoneiros se contava o Alcaide-Mór do Castello de Faria, Nuno Gonçalves, que sahira com alguma gente a socorrer os nossos. Vendo-se em poder do inimigo, e querendo salvar a todo o transe o Castello, que na sua ausencia ficára governando seu filho Gonçalo Nunes, o qual vendo o pai em ferros, e vendo também que faltavam os meios para a defesa, poderia ser tentado a entregar a fortaleza para o libertador, pediu ao Adiantado que o mandasse conduzir ao pé dos muros do Castello, porque faria com que seu filho o entregasse sem derramamento de sangue. Chegados ao pé da barbacan do Castello, o velho Gueireiro saindo dentre os seus guardas para dirigir a palavra ao filho que do alto da mesma barbacan o esperava.

«Sabes tu, Gonçalo Nunes, lhe diz, de quem he esse Castello, que segundo o Regimento da guerra entreguei á tua guarda quando sabi em socorro e ajuda do esforçado Conde de Ciba?»

«He, respondeo Gonçalo Nunes, de nosso Rei e Senhor D. Fernando de Portugal, quem por elle fizeste preto e bommenagem». Pois, prosseguiu Nuno Gonçalves, cumpre o teu dever, Alcaide do Castello de Faria! Maldito por mim, sepultado sejas tu no inferno, como Judas o traidor, na hora em que os que me cercão entrarem nesse Castello, sem tropeçarem no teu cadaver!» Nuno Gonçalves cahio atravessado de muitas espadas e lanças, sendo as ultimas palavras que proferiu «Defende-te Alcaide»—Os Castelhanos accometterão o Castello, que o Moço Alcaide com os seus defenidia como um Leão. O orgulhoso Castelhanos vio afinal sua soberba abatida diante dos torvos muros do Castello de Faria, e foi constringido com o seu exercito a levantar o cerco.—O Presidente ficou encarregado de levar a effeito a collocação da lapide, e a inscripção, cuja deliveração também ficou a seu cargo.

Para constar se lavrou esta acta que vão assignar depois de lida por mim Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca, Escrivão qua a escrevi.

Botelho
Per.^a e Mattos
José Vas.^{os}
Ferraz

Z.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Vai dar inicio á temporada cinematográfica de 1959-60, reabrindo no domingo, 20 do corrente, apresentando o prodigio da fantazia burlesca:

CANTINFLAS NA RIBALTA

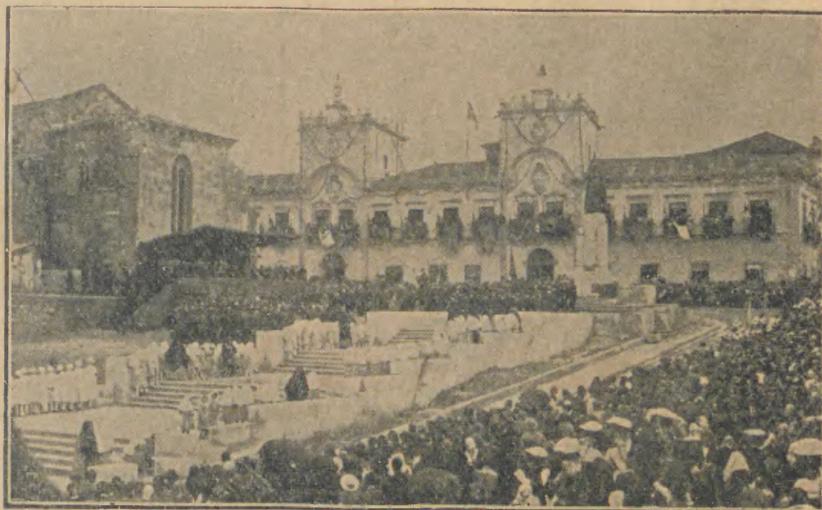
Com CANTINFLAS o maior cómico da actualidade e no seu melhor filme e CHRISTIANE MARTELL (Miss Universo) e ainda um Grupo de lindas raparigas da companhia, de revista.

A Sociedade Cinematografica conta poder apresentar nesta época os melhores filmes, pelo que é de esperar muitas enchentes.

Os assinantes de cadeiras para as sessões da noite já podem fazer a sua inscriçao bem como já podem ser passados os cartões para os Estudantes que queiram ter desconto nos bilhetes das sessões da tarde.

NO SOLAR DE SANTO ANTONIO DE VESSADAS

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Família, encontra-se no «Solar de Vessadas» o nosso respeitável amigo, Ex.^{mo} Snr. D. Luís de Noronha e Távora, ilustre Engenheiro da Câmara Municipal do Porto.



BARCELOS—Cliché focando a inauguração do magestoso Monumento ao Santo Bispo D. António Barroso, por ocasião do Congresso Missionário Nacional, em Setembro de 1931

CONSERVAS

GRANDE VARIEDADE EM:

SARDINHAS e ATUM—Cavalas—Ovas de Sardinha e de Atum—Lulas—Anchovas—Ameijoas—Polvo—Mexilhão—Enguias—Tafinha—Lampreia—Sável—Lagosta—Coelho—Lebre—Pombo bravo—Pato—Perú—Perdiz—Paio com Ervilhas—Lingua estufada.

•ESPECIALIDADES DE GOA: Carne com Balchão—Xacuti de Cabrito e Galinha—Caril de Galinha—Ameijoas e Camarão.

C A M A R A ã O — S A L M ã O, etc.

Preços especiais para quantidade
A CAFEZEIRA DE BARCELOS
TELEFONE 8410

AS BODAS DE PRATA DA A. C., EM BRAGA

(Continuação da 2.ª página)

Cruz, vogal da D. A. da L. C. para a L. I. C. Nos dias 4 e 5 realizaram-se dez palestras que versaram sobre outros tantos temas, todos eles palpitantes e bem documentados; temos a destacar, no dia 3, a visita ao Posto Agrário e Escola de Agentes de Educação Familiar Rural D. Luis de Castro, onde os «semanistas» inscritos no curso de Estudos Rurais, ouviram interessantes palestras.

Domingo, dia 6, realizou-se a concentração de todos os filiados da Arquidiocese, no largo da Sé, estando montado um altar, onde foi rezado o Santo Sacrifício da Missa, pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, sendo a Homília proferida, brilhantemente, pelo Sr. Bispo de Telmisus.

Para encerrar as comemorações das Bodas de Prata da A. C. P. realizou-se ás 16 horas, no recreio do Seminário Conciliar, que estava parcialmente cheio de filiados de todo o Minho, a Assembleia Geral que foi presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz rodeado pelos Srs. Bispo de Telmisus e Auxiliar de Braga, Cônego Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, secretario da Junta Central da A. C. P., Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, presidente da Junta Arquidiocesana da A. C., Dr. José Maria Braga da Cruz, presidente da primeira Junta Arquidiocesana, Dr.ª D. Maria Emilia Andrade Marques, vice-presidente da L. C. F., D. Maria Helena da Gama Dias Coelho, presidente da J. C. F., Dr. Joaquim Antonio Loureiro de Amorim, presidente da L. C. e da Comissão de Estudos e Jorge Félix de Araujo, presidente da J. C. e secretário geral das comemorações.

Abriu a sessão o Sr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, presidente da A. C., proferindo um notavel discurso.

Leu, em seguida o Sr. presidente da Comissão de Estudos, as conclusões a que se chegaram nesta semana e que transcrevemos em parte, para os nossos leitores avaliarem as variedades de assuntos que foram devidamente tratados nesta Semana de Estudos.

Em face da gravidade que actualmente reveste o problema missionário, sente-se a urgência de consciencializar os católicos das suas responsabilidades missionárias as quais devem consistir não só em fomentar vocações nas suas diferentes modalidades mas ainda em dar especial atenção á preparação dos emigrantes particularmente daqueles que se destinam ás nossas Províncias Ultramarinas.

Ressaltou finalmente em todos os trabalhos da «Semana» a necessidade da Acção Católica se imbuir completamente do seu espirito de «Unidade» e de uma perfeita coordenação de todas as Obras de Apostolado, reconhecido como foi que as dificuldades resultam mais de uma deficiente integração do associado na obra do que toda obra em si, pelo que se conclui pela necessidade da criação de um Centro Coordenador Arquidiocesano directamente dependente da Hierarquia.

Falou, depois, o Sr. Conego Dr. Sezinando de Oliveira Rosa em nome da A. C. P. para prestar homenagem ao Sr. Arcebispo Primaz, Bispo Auxiliar, ao primeiro presidente da Junta Arquidiocesana da A. C., a todos os dirigentes, assistentes religiosos e a todos os filiados e simpatizantes presentes.

Seguiu-se o coro falado, cerimoniosamente tocante, porque todos os presentes exprimiram fervorosamente o seu amor ao Santo Deus, a Cristo Redentor das almas e do Mundo.

Encerrou a Assembleia Geral o Sr. Arcebispo Primaz, que disse:

«E' chegada a hora de destroçar. Encerrou os trabalhos a magna assembleia Deus e audácia...»

Recolhamos e levemos connosco as suas últimas palavras, que soam como um lema auspicioso.

Deus e audácia... Não; não esqueceremos as lições preciosas que viemos aprender na Semana de Estudos, nem os estímulos que recebemos nesta grandiosa sessão e na concentração desta manhã.

Gravada fundo na memória levaremos a nota viva da ordem e da disciplina que observámos por toda a parte durante a Semana de Estudos e no remate das festas jubilares que agora se encerram.

Evocamos a memória impercível dos primeiros trabalhadores da seara e os trabalhos coroados de êxito dos que se lhes seguiram e nos deram esta demonstração dos programas gigantescos de 25 anos de canseiras.

Deus e audácia... Com o nome de Deus na mente e a decisão dos grandes apóstolos do cristianismo no coração, sente-se o valor dos novos apóstolos da geração do nosso tempo, aptos a dar enfim Portugal a Cristo e ao mundo que dele tem fome e absoluta necessidade.

Vamos partir: fitando o céu e de mãos dadas, unidos na caridade de Cristo, recomeçaremos a tarefa em preparação do novo jubileu de mais um quarto de século jubiloso e fecundo.

Seja o nosso lema: Deus e audácia; e nosso programa e do profeta quando num Salmo cheio de gratidão e de confiança em Deus, remata «Expecta Dominum, viriliter age: et confortetur cor tuum, et auctine Dominum»:

«Espera em Deus! Sê forte! Reveste de firmeza o coração! Sim espera em Deus!»

Que a sua bênção vos acompanhe e vos conforte!»

Palmas, muitas palmas coroaram este brilhante discurso, e foi entre aclamações e vivas á Acção Católica e a Portugal que terminaram as comemorações das Bodas de Prata da A. C. P. em Braga.

§ § §

Verificamos que os organismos da A. C. de Barcelos—cidade, mandaram muito poucos filiados á «Semana de Estudo»; notamos, sómente, os representantes da J. E. C. com o seu assistente Rev.º Abel Gomes da Costa e um representante da J. O. C., Gualdino Azevedo.

Em contra partida verificamos que os representantes das nossas freguesias eram numerosos e todos eles acompanhados pelos seus assistentes.

Nova Comissão Concelhia da União Nacional

Comunica-nos o Ex.º Sr. Dr. Teófilo Esquivel, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que a posse da nova Comissão de Barcelos é hoje, ás 17 horas, na sede do Grémio do Comércio, desta cidade, com a presença do Ex.º Governador Civil. Agradecemos a S. Ex.ª a gentileza do Convite.

Conforme já noticiamos no n.º 2524 deste Semanário, a Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos é constituída pelos Srs.: Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, Dr. Manuel Henriques Moreira, Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, Dr. José António Pereira Machado, Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Francisco Xavier Marinho de Aguiar e Artur Vieira de Sousa Basto.

BEM HAJA

Do nosso amigo, Sr. Fernando Marques Oliveira Neiva, do Porto, recebemos 20\$00 para os nossos pobres, em sufrágio das almas de seus saudosos Pais, D. Laura Neiva e António de Oliveira Neiva. Foram contemplados 3 pobres a 5\$00 e 2, a 2\$50.

OBITUARIO

Carlos Oliveira dos Santos

Por necessidade urgente duma intervenção cirurgica, teve de ser internado no nosso Hospital, este estimado empregado tipográfico na «Companhia Editora do Minho», que, a despeito de todos os recursos da Ciência ali empregados, não foi possível arrancar a um desenlace fatal. De facto, tão grande foi a simpatia e interesse que despertou nos distintos Clinicos que o operaram, que nada houve que lhe não fizessem para o salvar. E, durante os dias que decorreram até ao seu falecimento, o seu anseio de viver deu-lhe forças quase inacreditáveis para uma resistência que se pode considerar dum estoicismo extraordinário. E' mais um companheiro de trabalho, honesto, laborioso, competente e cheio das melhores qualidades morais que desaparece para sempre.

E a melhor confirmação ás suas boas qualidades e estima com que era distinguido, revelou-se no seu funeral, realizado no passado domingo da casa da sua residência, em V. F. S. Martinho, ao Cemitério desta cidade, com um largo acompanhamento, raramente visto quando se trata dum humilde operário, tanto mais que, a homenagem assim prestada, mostrou bem a espontaneidade de todos que, aí compareceram num significativo gesto de bem merecido jus de simpatia.

O cadáver do extinto operário foi conduzido num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, sendo a chave do caixão entregue ao Sr. Artur Roriz como representante do Conselho de Administração e Gerência da «Companhia Editora do Minho», e a coroa oferecida por todos os seus companheiros de trabalho, conduzida pelo Sr. Augusto Dias Pimenta, seu camarada na mesma empresa e Chefe dos Serviços de Composição.

Organizaram-se dois turnos assim constituídos: Rogério da Costa, António Mesquita, José Calás, João Carlos Calheiros, Manuel Ferreira e Gualter Monteiro.

— João Leite de Miranda, António de Araújo Lemos, António Figueiredo Mendes, Júlio Alves da Silva, Manuel Figueiredo Mendes e Manuel Carreiras.

No Cemitério, e depois das resas de culto religioso, quando o caixão era lançado para a vala comum, fez, então, uso da palavra o nosso amigo Sr. Artur Roriz que, em frases repassadas de emotivo sentimento, salientou os belos predicados do extinto, as suas boas qualidades, a forma violenta como foi arrancado á vida na quadra radiosa das

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

A casa que apresenta o maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

Campanha de Verão

REDUÇÃO ESPECIAL DE PREÇOS

N A S

SINGER*

D E



* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO—Telefone 8582

(Junto à Escola Técnica de Barcelos)

Aceitam-se inscrições de rapazes das Escolas Primárias, Colégios e Escola Comercial como Internos e Semi-Internos.

Diariamente funcionam Salas de Estudo com a duração de 3 horas.

Direcção:

P.º Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes

alegrias com que os novos podem sonhar e acalantar, sobretudo quando vivem num lar feliz e bem constituído como era o do desditoso operário, afirmando que tudo, tudo, se havia procurado fazer para o salvar da morte, a que, afinal, um cruel destino não quis ceder.

A sua esposa Sr.ª D. Maria Carmina Lima Vieira, suas irmãs Sr.ª D. Diamantina, D. Maria de Fátima e D. Emilia de Oliveira Santos e a seu cunhado Sr. Francisco Adolfo Guimarães Cibrão «O Barcelense», comovidamente, apresenta os mais sentidos pesames, até porque também, sinceramente, se associou a todas as manifestações de pesar então prestadas.

O funeral, organizado pela Funerária Francisco Esteves, desta cidade, revelou-se com a distinção de proficiente direcção.

RECTIFICAÇÃO

Na notícia que publicamos no ultimo numero deste Semanário sobre a prisão de José Agostinho Pereira Martins, de Galegos Santa Maria, para averiguações dum roubo ocorrido na mesma freguesia, dissemos que o Martins que se achou mal na noite de 29 para 30 de Agosto, na G. N. R., quando não é verdade.

O Martins foi intimado a comparecer na G. N. R. e, no dia 29, pelas 7,30 horas, apresentou-se no quartel. Ás 10 horas o preso sentiu-se mal, começando a vomitar, motivo porque foi chamado um Médico e, ás 12 horas, o doente deu entrada no Hospital da Misericórdia, falecendo no domingo, dia 30 de Agosto. Depois, o cadáver, foi autopsiado por dois Médicos.

Foi assim como se passaram os factos, segundo informação fidedigna.

Casamento

Sabado, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Manuel da Cunha Figueiredo, filho da Sr.ª D. Antónia dos Santos Figueiredo e do Sr. Manuel Joaquim Figueiredo, já falecido, com a Sr.ª D. Maria Hortense Pinheiro dos Santos, Professora e prendada filha da Sr.ª D. Maria Tereza Pinheiro dos Santos e do nosso também amigo, Sr. Francisco José dos Santos.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua Mãe e o Sr. José Freitas e, pela noiva, seu Pai e a Sr.ª D. Alda Fernandes Pinheiro dos Santos, irmã da noiva.

Ao novo lar cristão, desejamos um porvir repleto de venturas.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, a «Minha Farmácia».

Por uma Juventude Melhor

«1.º Camporee da Princesa do Cávado»

Nos dias 12 e 13 de Setembro realiza-se em Barcelos o 1.º Camporee da Princesa do Cávado, acampamento da competição entre patrulhas de exploradores dos Nucleos de Braga, Viana do Castelo, Famalicão, Povoa de Varzim e Barcelos do C. N. E.

O campo será montado durante a tarde de sábado, a partir das 14 horas, na Mata do Ex.º Sr. José de Beça e Menezes, junto ao Rio Cávado, onde se encontrará, uma patrulha de serviço para atender os Escuteiros que vão chegando, e pelas 21 horas, após a montagem do acampamento, terá lugar o Fogo de Conselho.

No domingo a Alvorada será ás 6,30 horas, seguindo-se a missa e hastear da Bandeira ás 7,30. Os campos serão inspecionados ás 9,30, e meia hora depois, iniciar-se-ão as actividades do Camporee.

Depois do almoço haverá um Conselho de Guias, continuando ás 14 horas as actividades, procedendo-se ás 17,15 à ultima inspecção dos campos.

Finalmente, pelas 17,30 será encerrado o Campo, com a distribuição de prémios, e despedida.

Águia da Franqueira

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª— Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos a Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas EstrangeirasSe V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija**Torneiras FERROCINTO**

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMESRua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO
EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e
Lavoura de Barcelos, Ld.^a**JUDDIBEL****CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS**

TELEFONE 8469

BARCELOS**ALTO-FALANTES**Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS**BOBINAGENS DE****Motores Eléctricos**
Domingos de Jesus Ferreira
Residência:
Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS**ALUGA-SE**Para armazens, garagem ou para qualquer Comercio ou Industria, a Casa com os numeros 4, 6, 8 e 12 da Avenida Alcaides de Faria, desta cidade.
Falar na mesma.**Casa com quintal**
Na Avenida Paulo Felisberto, vende-se.
Informa esta Redacção.**Espingarda—Vende-se**
De calibre 32, de dois canos, fogo central. Em estado de nova.
Informa esta Redacção.**ESTUDANTE**Casa particular, nesta cidade, recebe menina do Curso dos Liceus, de preferência do 2.º Ano em diante.
Informa esta Redacção.**50 CONTOS**Dão-se a juros, sob 1.ª hipoteca e ao juro da Lei.
Esta quantia tanto se dá toda como em fracções.
Informa esta Redacção.**HABITAÇÕES**Alugam-se, em prédio novo, no Campo 28 de Maio.
Informa no mesmo.**Aposentos**

Casal de toda a respeitabilidade, toma conta de meninas colegiaes, tanto lhes fornecendo alimentação como aposentos.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**Convocatória do Conselho Municipal**

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

—Apreciação do Plano de Actividade da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1960;

—Idem, das Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1960.

Barcelos e Paços do Concelho, 5 de Setembro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAES MACHADO (DR.)**CASA**Em Barcelinhos, na Rua Miguel Angelo, vende-se uma magnífica Casa, com quintal.
Informa esta Redacção.**NOVA ALFAIATARIA DE****MARIO VIEIRA**
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24—1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)**CASA NOVA**Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas, em Arcoselo.
Falar no local.**MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO**
MédicoConsult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325—Barcelos
Consultas das 16 às 18,30 horas**VENDE-SE****ESPINGARDA** Saint Etienne, marca Ideal, 4 palmas, calibre 16, com canos duplos, reduzidos.
Informa a Redacção.Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a **VIDRARIA BARCELENSE****DE ANTONIO ALVES TORRES**

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS**Externato D. António Barroso**

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José—Telefone 8511—Barcelos

ENSINO MINISTRADO**Curso PRIMÁRIO:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe, admissão ao Liceu e Escola Técnica.**Curso LICEAL:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).**MATRÍCULAS:** Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.Alunos INTERNOS e SEMI-INTERNOS—**LAR DE S. JOSÉ**—Quinta do Rio**INFORMAÇÕES:** Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.**UVAS**Vendem-se em V. F. S. Pedro. Quem as pretender, queira falar com a Sr.^a D. Leonida Castro Martins Miranda, na mesma.**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens mulltimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—

reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIC**IRMÃOS CUNHA, L.^{da}**Telefones: 22081 e 22454—**VIANA DO CASTELO****Depositários em Barcelos:**
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA de FREITAS**CASA**

No lugar das Calçadas, Arcoselo, vende-se uma casa terrea, com quintal.

Quem pretender, queira falar com o Sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, na mesma.

Casas de caseiro e senhoria

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

PRECISA-SEEmpregado para abastecedor de Bomba de Gazolina, de 21 a 30 anos.
Informa esta redacção.**Pequena propriedade**Dá-se de arrendamento, em S. Verissimo do Tamel.
Informa esta Redacção.**'PINCOR' ESCOLA DE CONDUÇÃO.**

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.**'PINCOR'**
Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.**BARCELOS QUINTA DE S. SIMÃO VENDE-SE**

Linda propriedade a 2 quilómetros da cidade e boa estrada até á porta.

Tem optima e sólida casa de moradia, adega, e mais cómodos. Panorama admirável—Conjuntamente e anexa vende-se a Bouça das Caes com a área de 40.000 m², muitos pinheiros e eucaliptos em estado de venda.

Tratar com o próprio vendedor no Hotel Garantia—Famalicão.